



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

SOBRE PRÁTICAS E SABERES DOCENTES

Itamara Weskla Barbosa Alves de Brito¹
UEPB
marawbab@hotmail.com

Arthur Manoel Andrade Barbosa
UEPB
arthur_andrade2011@hotmail.com

Paula Almeida de Castro
UEPB – Orientadora
paulacastro@uepb.edu.br

INTRODUÇÃO: O DILEMA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ao abordar a temática relacionada à formação profissional em Educação, além do dilema da trajetória das práticas escolares, o docente pode ainda estar diante da cisão entre bacharelado e licenciatura.

Na formação profissional, em geral, é entendido que o bacharelado volta-se mais para pesquisa enquanto a licenciatura mais para o ensino. Entretanto, pode-se considerar que as formações são complementares. De modo que, um professor que tem em sua prática a influência da pesquisa consegue se manter atualizado em questões teóricas – não sendo este fato uma regra; e o pesquisador pode utilizar da sua pesquisa para melhorar sua prática. Ao embasar sua formação e prática nesta díade é estabelecida o que ocasionalmente denomina-se a relação professor-pesquisador.

Nas palavras do pesquisador canadense, Maurice Tardif, “os professores possuem saberes específicos ao seu ofício. A prática deles, ou seja, seu trabalho cotidiano, não é somente um lugar de aplicação de saberes que lhe são próprios”, e, ainda, “se o professor é realmente um sujeito de conhecimento e um produtor de saberes, é preciso então reconhecê-lo como tal e dar-lhe um espaço nos dispositivos de pesquisa” (TARDIF,2011).

É preciso entender que práticas e saberes; teoria e ensino; são ações que devem ser analisadas juntas e não separadamente, e assim, usadas para

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, bolsista PIBIC/CNPQ.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

o benefício do sistema educacional tanto na formação do docente, quanto este, mais tarde, exercendo sua formação.

METODOLOGIA: COMO INSERIR SEM DIVIDIR

A abordagem bibliográfica que foi utilizada para a discussão proposta neste artigo pautou-se nos estudos que se inserem na pesquisa “Práticas Pedagógicas digitais para a formação de professores” – sendo esta uma pesquisa etnográfica em Educação. A temática foi investigada a partir da relação entre a prática docente observada em sala de aula (observação participante) e o referencial teórico que informa sobre as bases da formação docente no tocante à díade ensino e pesquisa. Neste sentido, couberam os questionamentos sobre qual é o papel do professor no processo de pesquisa e quais são as relações entre ensino, pesquisa e formação.

A pesquisa universitária é a que mais vem sofrendo investimentos e, conseqüentemente, produções. No entanto, Tardif (2011) chama a atenção para o fato de fazer dessa pesquisa um método válido e prático de uso no âmbito educacional e não apenas no meio científico. De modo que,

“A pesquisa universitária sobre o ensino é demasiadas vezes produzida em benefício dos próprios pesquisadores universitários. Noutras palavras, ela é esotérica, ou seja, modelada para e pelos pesquisadores universitários, e enunciada em linguagem acadêmica e em função das lógicas disciplinares e das lógicas de carreira na universidade. Em consequência, ela tende a excluir os professores de profissão ou só se dirige a eles por meio de formas desvalorizadas como a da vulgarização científica ou da transmissão de conhecimentos de segunda mão” (TARDIF, 2011).

Sendo assim, à pesquisa coube fomentar as ações daqueles que se inserem como sujeitos da prática educacional. Em contrapartida, quando se trata do “professor de profissão”, o autor defende que deve partir deles o “esforço de se apropriarem da pesquisa e de aprenderem a reformular seus próprios discursos, perspectivas, interesses e necessidades individuais ou coletivos em linguagens susceptíveis de uma certa objetivação” (TARDIF, 2011).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

É importante perceber quanto ao embate da discussão circundante a esse assunto, que durante muito tempo fora tratado como saberes separados, hoje percebe-se a importância da utilização de ambos em prol de melhorias no ambiente escolar.

DISCUSSÕES: O PROPOSTO, NA PRÁTICA

Percebe-se que, por mais repetitivo que seja, nada se compara a um docente que utiliza de métodos atualizados e empenhados na melhoria da sua prática.

Neste ponto, as teorias desenvolvidas nas múltiplas pesquisas em ensino, percebem que ainda há muito debate que envolve a questão que está longe de ser finalizada.

Maurice Tardif defende a teoria de que deve haver unidade da profissão,

“Ora, o que vejo em meu país e em muitos outros é uma profissão docente dividida que luta muitas vezes contra si mesma: os professores do secundário criticam a competência e o valor dos professores do primário; os professores do primário e do secundário criticam os professores universitários cujas pesquisas acham inúteis e demasiado abstratas; os professores universitários, que muitas vezes se consideram guardiões do saber e estão cheios de seus próprios conhecimentos, criticam os professores de profissão, pois julgam-nos apegados demais às tradições e rotinas. Por toda parte reinam hierarquias simbólicas e materiais estereis entre os professores dos diferentes níveis de ensino” (TARDIF, 2011).

Os diferentes níveis de ensino são necessários para que cada faixa-etária tenha o saber que está ao seu alcance cognitivo, por isso a importância de todos juntos e cada um em especial.

CONCLUSÃO: UMA INDICAÇÃO

Tardif questiona essa ideia de ser que “o professor ideal parece ser largamente, senão estritamente concebido com um “sujeito epistêmico”, um sujeito científico ou definido como mediador do saber” (TARDIF,2011), sendo que para ele, não existe essa prática instrumentalizada, concebida, na teoria do conhecimento.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

O direcionamento que se propõe com este artigo é a de que para a formação docente cabem ainda diferentes entendimentos sobre o papel de cada etapa, quais sejam o ensino e a pesquisa. É entendido de que sejam complementares, mas em que medida elas estão sendo tomadas como práticas na realidade das escolas e salas de aula para a melhoria dos processos educacionais como um todo – este é um questionamento que ainda perpassa o campo tensionado da formação docente.

Referência:

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.